

TRANSFERÊNCIA 2023/2024

1ª Fase – Prova de Pré-Seleção

0/0

1
1/100

H



EXAME DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA 2023/2024 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo H**. Informe ao fiscal da sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **4 horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo a partir do relógio disponibilizado na sala de provas. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente somente após decorridas **2 horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVest se reserva o direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, poderá ser coletada por um fiscal uma foto do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVest. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **80** questões objetivas: 34 questões de Língua Portuguesa; 12 questões de Inglês; e 34 questões de Cultura Contemporânea. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. A folha de respostas não será substituída em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é obrigatória a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 07

Como a extinção de elefantes pode piorar o aquecimento global

“O argumento de que todos amam elefantes não foi o suficiente para impedir a matança desses animais [nas florestas africanas]. O argumento de que perder elefantes significa perder a biodiversidade da floresta também não funcionou”, disse Stephen Blake, professor de biologia da Universidade de Saint Louis (França). Mas temos outro bom motivo para não deixá-los sumirem do mapa: isso seria péssimo para a mitigação das mudanças climáticas.

A conclusão é justamente de um artigo de Blake, que dedicou grande parte de sua carreira ao estudo dos elefantes. Publicado nesta segunda (23) na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS), o trabalho detalha como os elefantes africanos influenciam na retenção de carbono das florestas tropicais – e sugere que outros megaherbívoros (com massa de uma tonelada ou mais) podem ter impactos semelhantes em seus ecossistemas.

A equipe de pesquisadores combinou dois grandes conjuntos de dados sobre a alimentação e navegação de elefantes africanos que vivem em florestas da África central e ocidental. Eles analisaram aproximadamente 200 mil registros e descobriram que esses animais atuam como “jardineiros” das florestas – e que, sem eles, estes lugares perderiam entre 6% e 9% de sua capacidade de capturar carbono da atmosfera, contribuindo para o aquecimento global.

A ideia dos elefantes jardineiros apoia-se nas preferências alimentares destes animais: os pesquisadores observaram, no conjunto de dados utilizado, que os elefantes se alimentam quase exclusivamente de árvores de madeira leve. Acontece que estas plantas (que parecem mais saborosas e nutritivas para os elefantes) crescem rapidamente para se sobrepor a outras e alcançar a luz solar. A madeira destas árvores tem baixa concentração de carbono – ou seja, elas sequestram pouco carbono da atmosfera para transformá-lo em matéria-prima para galhos e folhas.

Um segundo grupo de árvores é composto por plantas de madeira pesada, com alta densidade de carbono. Elas demoram mais para crescer, e acabam ficando à sombra do primeiro grupo. O que os pesquisadores perceberam é que, conforme os elefantes se alimentam de madeira leve (arrancam folhas, galhos e mudas), eles promovem o crescimento das árvores de madeira pesada – que ficaram com mais espaço, luz e nutrientes no solo para si mesmas. A competição pelos recursos diminui. E quanto mais carbono fica armazenado nas árvores, menos carbono há na atmosfera.

Além disso, os animais accidentalmente distribuem sementes das árvores de alta densidade de carbono na floresta, porque comem seus grandes frutos nutritivos e liberam as sementes inteiras em suas fezes. Ao fim desse processo, elas estarão no solo, prontas para germinar e se transformar em grandes árvores na floresta.

Os elefantes, portanto, influenciam diretamente os níveis de carbono na atmosfera, abrindo espaço para árvores de madeira pesada na floresta – e as semeando por aí. Por isso, os pesquisadores escrevem: “A conservação bem-sucedida do elefante contribuirá para a mitigação das mudanças climáticas em escala globalmente relevante”. Blake explica em comunicado que estes animais são protegidos por leis nacionais e internacionais, mas a caça ilegal continua – por isso, muitas espécies estão ameaçadas de extinção. “Dez milhões de elefantes já percorreram a África. Agora, existem menos de 500 mil, em populações geralmente isoladas.”

Os cientistas pretendem utilizar a abordagem deste estudo para investigar a participação de outros megaherbívoros nos níveis de carbono das florestas tropicais. Primatas e elefantes asiáticos, por exemplo, podem ter um papel semelhante ao dos elefantes africanos, favorecendo árvores que concentram altas taxas de carbono ao se alimentar de outras.

Luisa Costa, 24/1/2023. Adaptado de <https://super.abril.com.br/>

01

O texto é um exemplar do gênero discursivo

- (A) editorial.
- (B) notícia de divulgação científica.
- (C) relatório científico.
- (D) resenha crítica.
- (E) artigo científico.

02

De acordo com o texto, a conclusão de que a extinção dos elefantes contribuiria para o aquecimento global derivou de

- (A) um experimento com um conjunto controlado de elefantes nas florestas africanas, que estudou como eles competiam por alimento com outros megaherbívoros.
- (B) um experimento que correlacionou dados sobre a extinção de megaherbívoros na África e na Ásia com a capacidade de retenção de carbono das florestas.
- (C) dados acerca da capacidade de regeneração da floresta em face da ameaça representada pelos padrões alimentares dos elefantes.
- (D) dados que articulavam a alimentação e a movimentação desses animais à extinção de árvores de baixa concentração de carbono.
- (E) dados que correlacionavam a alimentação e a navegação desses animais à capacidade de retenção de carbono das florestas.



03

A palavra “mitigação”, no primeiro parágrafo, pode ser substituída, sem prejuízo de sentido no texto, por:

- (A) emergência.
- (B) aceleração.
- (C) resolução.
- (D) atenuação.
- (E) intensificação.

04

Sobre o excerto “estes animais são protegidos por leis nacionais e internacionais, mas a caça ilegal continua – por isso, muitas espécies estão ameaçadas de extinção”, considere as seguintes afirmações:

- I. Fica implícito que a proteção destes animais por leis nacionais e internacionais deveria conter a caça ilegal.
- II. A conjunção “mas” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela conjunção “portanto”.
- III. O excerto poderia ser reescrito da seguinte forma, sem prejuízo de sentido: “apesar de estes animais serem protegidos por leis nacionais e internacionais, a caça ilegal continua – logo, muitas espécies estão ameaçadas de extinção”.

É correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

05

Novas palavras podem ser formadas, a partir de determinados radicais, por diferentes processos de composição e derivação. Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que foi formada do mesmo modo que o neologismo “megaherbívoro”

- (A) ilegal.
- (B) matéria-prima.
- (C) atmosfera.
- (D) densidade.
- (E) estudo.

06

De acordo com o texto, os elefantes são jardineiros da floresta porque,

- (A) ao se alimentarem das árvores de madeira pesada, promovem a disseminação de suas sementes, o que contribui para o controle da mudança climática.
- (B) ao navegarem pelas florestas, vão disseminando sementes de todos os tipos de árvores, contribuindo para o reflorestamento e, portanto, para a diminuição dos efeitos nocivos do aquecimento global.
- (C) ao se alimentarem das árvores de madeira leve e espalharem as sementes das de maneira pesada, criam condições melhores para o crescimento e a disseminação das árvores que concentram mais carbono.
- (D) ao navegarem pelas florestas, alimentam-se de frutos de árvores de madeira pesada, disseminando as sementes pelas matas, o que diminui a capacidade de reprodução das árvores de madeira leve, responsáveis pelo descontrole da mudança climática.
- (E) ao disseminarem sementes das árvores de madeira leve, aumentam a competição por nutrientes no solo, controlando o crescimento das árvores de madeira pesada, que contribuem para o aquecimento global.

07

A palavra “agora” costuma ser empregada como advérbio de tempo. No entanto, ela também pode ser utilizada como conectivo, conforme se pode observar no seguinte segmento: “Dez milhões de elefantes já percorreram a África. Agora, existem menos de 500 mil, em populações geralmente isoladas”. Nesse caso, além de expressar tempo, o “agora” também apresenta valor de

- (A) contraste.
- (B) causa.
- (C) condição.
- (D) conclusão.
- (E) modo.



08

O efeito de crítica e humor na tirinha é ocasionado sobretudo pela

- (A) polissemia.
- (B) antítese.
- (C) onomatopeia.
- (D) silepse.
- (E) prosopopeia.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 E 10

O que as estátuas de Bandeirantes têm a nos dizer?

É preciso debater quem serão as figuras que merecem ser homenageadas nas ruas e praças do Brasil

O livro “A epopeia bandeirante” de Antonio Celso Ferreira explica bem um desses processos de *makeup* mais bem sucedidos da história: o de transformar mamelucos que aprenderam a trilhar o mato descalços junto com os índios em heróis de botas. A figura inventada do Bandeirante fornecia um modelo ideal de identidade para a elite cafeeira paulista. Por ser mestiço de índio, estava mais próximo de um referencial branco. Sua história de desbravar sertões desconhecidos oferecia uma referência de vanguardismo e coragem.

Para os modernistas, a figura permitia em parte até uma reconciliação com o passado negro ou indígena brasileiro. Mas o Bandeirante continuava proporcionando uma referência de vanguarda. Foi a maquete do Monumento às Bandeiras, criada pelo jovem Victor Brecheret na década de 1920, que o fez conquistar a simpatia dos modernistas de São Paulo. Mas a obra monumental teve de esperar até as comemorações do IV Centenário da cidade, em 1954, para exhibir definitivamente, nos seus onze metros de altura e pouco mais de 34 metros de profundidade, as aspirações identitárias da elite paulista, que a esta altura já havia se convertido de cafeeira em industrial.

Nem mesmo o fato indefensável, porém explicável, de terem sido escravistas em um momento da história na qual a base das economias e sociedades coloniais era o braço

escravo, chega a ser o ponto central do recente episódio do incêndio-manifesto contra o monumento [ocorrido em 24 de julho de 2021]. Tão importante quanto saber quem era o Borba Gato, ou qualquer um dos outros ditos Bandeirantes, é entender por que ele está naquele lugar, e por que o incêndio-manifesto contra a sua figura causou tamanha controvérsia, a ponto de levar para prisão um de seus autores confessos.

Denise Moura, 4/8/2021. Adaptado de <https://jornal.unesp.br/>

09

Assinale a alternativa em que a palavra “até” apresenta um uso similar ao do fragmento “Para os modernistas, a figura permitia em parte até uma reconciliação com o passado negro ou indígena brasileiro”.

- (A) O Monumento às Bandeiras teve de esperar até as comemorações do IV Centenário da cidade para a exibição definitiva.
- (B) Os modernistas surpreenderam-se até com a grandiosidade do Monumento às Bandeiras.
- (C) As comemorações do IV Centenário da cidade duraram até o fim de janeiro.
- (D) Os Bandeirantes paulistas desbravaram o interior do Brasil até a região Norte.
- (E) O Monumento às Bandeiras chega até onze metros de altura.

10

No texto, a palavra “Bandeirante” é escrita com inicial maiúscula. É correto afirmar que a autora usa esse recurso para

- (A) destacar o caráter heroico dessas figuras históricas, consideradas referências de vanguardismo e coragem.
- (B) mostrar adequação à norma culta da língua portuguesa, o que é indispensável em um gênero discursivo como o artigo de opinião.
- (C) ressaltar que houve uma construção simbólica idealizada dessas figuras, compatível com as aspirações da elite cafeeira paulista daquele momento.
- (D) mostrar como os bandeirantes eram modelos para os modernistas, que usavam iniciais maiúsculas em seus textos para identificar a elite.
- (E) explicitar o valor artístico do Monumento às Bandeiras, construído para celebrar os feitos dessas figuras.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 11 E 12



11

O chapéu verde, no quarto quadrinho, remonta à personagem Sherlock Holmes, de Arthur Conan Doyle. Por meio desse elemento imagético, a tirinha estabelece entre o bugio (macaco) e o detetive inglês uma relação

- (A) sinônima.
- (B) hiperônima.
- (C) metalingüística.
- (D) fática.
- (E) intertextual.

12

Na tirinha, o que permite a analogia entre o trabalho de um cientista e o de um detetive é

- (A) o arcabouço teórico-metodológico que sustenta ambas as práticas.
- (B) o tipo de raciocínio empregado para buscar respostas a problemas.
- (C) o campo de conhecimento em que ambas as práticas se inscrevem.
- (D) a preferência por métodos quantitativos de análise.
- (E) o tipo de formação que ambos os profissionais recebem.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 16

EUA podem tentar modelo Netflix para desenvolver novos antibióticos

Lei Pasteur deixaria de remunerar laboratórios por vendas e garante verba fixa

Não é só a Covid-19. Já estamos vivendo uma outra pandemia, mas, como ela transcorre em câmera lenta, acaba não recebendo a devida atenção. Refiro-me ao problema das bactérias resistentes a antibióticos. A combinação das leis da evolução darwiniana com um uso não muito responsável de drogas antimicrobianas faz com que infecções resistentes já cobrem um alto preço em vidas. Um estudo do governo britânico estima que cepas resistentes já provoquem, em escala global, 700 mil mortes por ano. E, se nada for feito, projeta-se, para 2050, 10 milhões de óbitos anuais.

Lidar com isso exigirá várias medidas em várias frentes. Um dos problemas centrais é que se investe pouco no desenvolvimento de novos antibióticos. E isso ocorre porque essa é uma área onde as chamadas falhas de mercado correm soltas. Lançar uma droga nova é estupidamente caro, algo em torno de US\$ 1 bilhão. Parte importante desse custo são as despesas com os estudos que permitirão o licenciamento. E aqui não faz muita diferença se a droga é um antibiótico, um antidiabético ou um anticancerígeno.

Para a indústria, portanto, o mais lógico é buscar remédios contra doenças de alta prevalência e que exijam uso contínuo, por toda a vida. Antibióticos, tipicamente usados por uma ou duas semanas, largam em desvantagem. Pior, quando uma nova classe de antimicrobianos é lançada, a tendência dos médicos é reservá-la como recurso final, o que prejudica ainda mais as vendas.

Se quisermos ver novos antibióticos, precisamos resolver essas falhas de mercado. Uma das propostas em discussão nos EUA é a Lei Pasteur, a Netflix dos antimicrobianos. Se ela for aprovada os laboratórios não seriam mais remunerados por vendas, mas receberiam uma verba fixa do governo federal para fornecer as drogas nas quantidades que forem necessárias.

Não deixa de ser irônico que tenhamos de chamar economistas para salvar a medicina.

Hélio Schwartzman. 3/1/2023. Adaptado de <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/>



13

No subtítulo “Lei Pasteur deixaria de remunerar laboratórios por vendas e garante verba fixa”, o futuro do pretérito foi utilizado para

- (A) indicar que se trata de um resultado que não pode ser alcançado.
- (B) marcar uma atitude de descrença em relação ao efeito da Lei Pasteur.
- (C) mostrar que a remuneração de laboratórios por venda é o melhor a ser feito.
- (D) evidenciar que se trata de um resultado que só ocorrerá se a lei for aprovada.
- (E) assinalar que se trata de um evento que não ocorrerá.

14

Segundo o texto, é correto afirmar que

- (A) uma das falhas do mercado de medicamentos antimicrobianos é a prevalência da remuneração fixa em vez da remuneração por vendas.
- (B) os custos para o desenvolvimento de antibióticos, antidiabéticos e anticancerígenos são bem diferentes, o que desfavorece a produção dos primeiros.
- (C) uma nova pandemia já está em curso por conta do uso irresponsável de remédios no Reino Unido.
- (D) a Lei Pasteur é chamada de Netflix dos antimicrobianos, pois prevê que os pacientes possam fazer uma assinatura dos remédios que precisarem tomar.
- (E) os remédios de uso contínuo são mais rentáveis e, por isso, deixa-se de investir significativamente nos antibióticos.

15

Conforme o texto, consiste em argumento favorável à aprovação da Lei Pasteur o fato de que ela

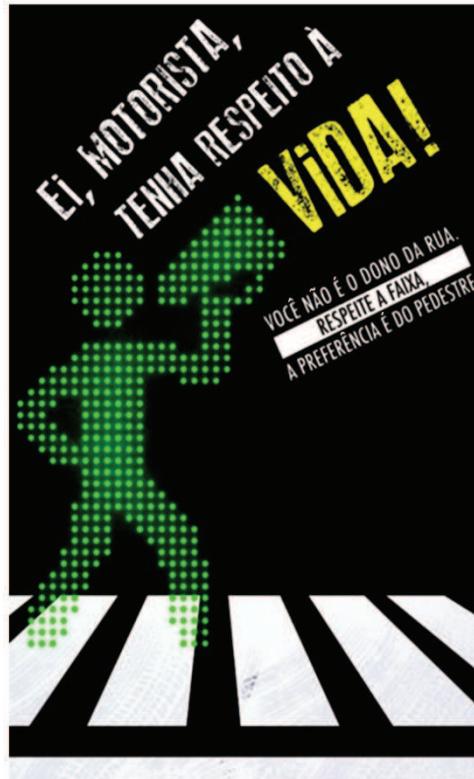
- (A) garantiria receitas que poderiam financiar novas linhas de medicamento para combater as infecções bacterianas resistentes aos atuais antibióticos.
- (B) reduziria a tributação relativa à etapa de estudos para licenciamento dos medicamentos, que gira em torno de 1 bilhão de dólares.
- (C) evitaria a crise econômica pela qual os laboratórios farmacêuticos têm passado por conta da recente pandemia de Covid-19.
- (D) garantiria às pessoas o fornecimento adequado de medicamentos contra doenças de alta prevalência e de uso contínuo, cujas vendas são irregulares.
- (E) estimularia os médicos a receitarem as novas classes de remédios, cuja qualidade melhoraria por conta da nova fonte de financiamento.

16

Em “E isso ocorre porque essa é uma área onde as chamadas falhas de mercado correm soltas”, a palavra em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- (A) da qual.
- (B) na qual.
- (C) cuja.
- (D) as quais.
- (E) com as quais.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 17 A 19



Campanha Faixa de Pedestre - Diretoria de Publicidade Institucional do Ministério Público de Minas Gerais.

17

Após a análise da peça publicitária, é correto afirmar que

- (A) o modo imperativo, embora comum no discurso publicitário, perde força por ser utilizado em letras pequenas.
- (B) o pronome “você” tem como referentes “motorista” e “pedestre”.
- (C) o elemento imagético e as cores utilizadas reforçam a mensagem do elemento verbal.
- (D) a expressão “dono da rua” estabelece uma relação de superioridade do pedestre em relação ao motorista.
- (E) o respeito à faixa de pedestre faz com que o motorista seja o “dono da rua”.



18

No texto “Ei, motorista, tenha respeito à vida”, as vírgulas

(A) isolam o vocativo.
 (B) destacam o adjunto adnominal.
 (C) isolam o adjunto adverbial.
 (D) destacam o aposto.
 (E) separam o sujeito do predicado.

19

Em “tenha respeito à vida” e “Respeite a faixa”, os termos sublinhados exercem, respectivamente, função de

- (A) objeto indireto e objeto direto.
 (B) complemento nominal e objeto direto.
 (C) adjunto adnominal e objeto direto.
 (D) objeto direto e objeto direto.
 (E) complemento nominal e complemento nominal.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 20 A 24

A saúde deve ser cuidada não só na velhice, mas ao longo da vida

Para que os idosos estejam física e mentalmente saudáveis são necessárias as medidas tomadas durante a vida. É o que diz Rosa Chubaci, professora do Curso de Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. Ela explica que é preciso fazer um planejamento de rotina de exercícios físicos, de modo que o indivíduo esteja ativo, mas reconhece que uma parcela limitada tem a condição financeira para isso.

A garantia de saúde plena dos idosos começa com atividades físicas, porém, não se restringe a elas. A professora aponta a importância de estabelecer vínculos sociais, além daqueles com os familiares. “Construir novas amizades e incluir também pessoas jovens nesse rol de amigos para que ele tenha esse inter-relacionamento social”, comenta ela. Com esses primeiros passos, ligados ao bom funcionamento cognitivo, a memória e a saúde mental tendem a ser preservadas no processo de envelhecimento.

Rosa vê motivos para o aumento no percentual de idosos no Brasil: “É o resultado de toda uma política pública em relação à saúde. E, hoje, é comum a longevidade das pessoas”, afirma. Ela desenvolve o raciocínio ao mencionar o avanço da tecnologia em termos de medicamentos, procedimentos e tratamentos de saúde. O incentivo à prática de atividades físicas e alimentação saudável são outros pontos fundamentais no quadro e são consequência da “escolaridade e da informação”. Na visão dela: “Tudo isso faz com que nós tenhamos cada vez mais condições de atingirmos 80, 90, 100 anos”.

O envelhecimento e a velhice sofreram uma mudança gradativa, na opinião da professora da EACH: “Hoje, há muito mais direitos sendo atribuídos à população idosa, e isso faz com que as pessoas mudem seus hábitos diários

para que cuidem de si mesmas”. Serviços públicos e privados auxiliam no processo de envelhecimento e Rosa exemplificou com dois deles: o programa Centro-Dia para o idoso (CDI), executado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, e as Instituições de Longa Permanência para Idosos (Ilpi).

A professora ressalta a necessidade de serviços e políticas públicas que possam ajudar a população a envelhecer melhor. Com assistências voltadas aos idosos e aos seus familiares, ela recomenda que seja considerado o seguinte pensamento: “É sempre importante destacar que o velho não é o outro. O velho é você amanhã”.

Tulio Shiraishi, 11/1/2023. Adaptado de <https://jornal.usp.br/>

20

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- (A) As pessoas idosas, que não têm condições financeiras, precisam recorrer aos serviços e programas assistenciais públicos.
 (B) As políticas públicas de assistência à pessoa idosa são fundamentais, uma vez que o velho não tem condições de cuidar de si mesmo.
 (C) As pessoas precisam mudar seus hábitos para contar, na velhice, com os programas de assistência aos idosos.
 (D) Os idosos deveriam se relacionar com as pessoas jovens para entender o processo de envelhecimento físico e mental.
 (E) O avanço da tecnologia, o incentivo à prática de atividades físicas e alimentação saudável são responsáveis pelo aumento da longevidade.

21

No fragmento “O envelhecimento e a velhice sofreram uma mudança gradativa”, é correto afirmar que as palavras sublinhadas são vocábulos

- (A) sinônimos, formados por diferentes processos a partir da mesma base.
 (B) cognatos, formados a partir de bases verbais.
 (C) substantivos, formados por diferentes sufixos.
 (D) parônimos, formados pelo mesmo processo.
 (E) deverbais, formados por derivação sufixal.



22

No fragmento "... ela recomenda que seja considerado o seguinte pensamento...", há uso da voz passiva analítica. Utilizando voz passiva sintética, o fragmento assumiria a seguinte forma:

- (A) "(...) ela recomenda que se considere o seguinte pensamento (...)".
- (B) "(...) ela recomenda que se possa ser considerado o seguinte pensamento (...)".
- (C) "(...) ela recomenda que o seguinte pensamento seja considerado (...)".
- (D) "(...) ela recomenda considerar o seguinte pensamento (...)".
- (E) "(...) ela recomenda que fosse considerado o seguinte pensamento (...)".

23

No segundo parágrafo, o pronome "elas" tem como referente

- (A) "novas amizades".
- (B) "pessoas jovens".
- (C) "medidas tomadas durante a vida".
- (D) "atividades físicas".
- (E) "a memória e a saúde mental".

24

Caso o período "A professora ressalta a necessidade de serviços e políticas públicas que possam ajudar a população a envelhecer melhor" estivesse no passado, as formas verbais seriam:

- (A) "ressaltou" e "pudessem".
- (B) "ressaltou" e "puderem".
- (C) "ressaltaria" e "poderiam".
- (D) "ressaltaria" e "pudessem".
- (E) "ressaltara" e "puderem".

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 25 A 31

A gente viemos do inferno - nós todos - comadre meu Quelemém instrui. Duns lugares inferiores, tão monstro-medonhos, que Cristo mesmo lá só conseguiu aprofundar por um relance a graça de sua sustância alumíavel, em as trevas de véspera para o Terceiro Dia. Senhor quer crer? Que lá o prazer trivial de cada um é judiar dos outros, bom atormentar; e o calor e o frio mais perseguem; e, para digerir o que se come, é preciso de esforçar no meio, com fortes dores; e até respirar custa dor; e nenhum sossego não se tem. Se creio? Acho prossável. Repenso no acampo da Macaúba da Jaíba, soante que mesmo vi e assaz me contaram; e outros - as ruindades de regra que executavam em tantos pobrezinhos arraiais: baleando, esfaqueando, estripando, furando os olhos, cortando línguas e orelhas, não economizando as crianças pequenas, atirando na inocência do gado, queimando pessoas ainda meio vivas,

na beira de estrago de sangues... Esses não vieram do inferno? Saudações. Se vê que subiram de lá antes dos prazos, figuro que por empreitada de punir os outros, exemplação de nunca se esquecer do que está reinando por debaixo. Em tanto, que muitos retombam para lá, constante que morrem... Viver é muito perigoso.

Guimarães Rosa. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 p. 45-6.

25

Em *Grande sertão: veredas*, o narrador Riobaldo, um velho jagunço, conta sua vida a um interlocutor. No fragmento, as interrogações, as frases truncadas, os desvios e retomadas fazem com que a sintaxe utilizada na obra se aproxime

- (A) da forma arcaizante da língua utilizada pelo homem do sertão.
- (B) do eruditismo do narrador que se distancia da realidade em que vive.
- (C) da modalidade escrita, que revela a ignorância do homem sem estudo.
- (D) da modalidade falada, recriada na escrita por meio de uma variante linguística.
- (E) de uma forma de falar que só é comprehensível ao sertanejo.

26

De acordo com o texto,

- (A) apenas Cristo conseguiu se livrar do inferno, conforme analisa o comadre Quelemém.
- (B) não se conhece nada sobre o inferno, portanto, não se pode falar claramente sobre esse assunto.
- (C) a vida nos arraiais pobres é mais perigosa porque eles sofrem mais com a crueldade de saqueadores.
- (D) o inferno é o lugar para onde voltam, assim que morrem, os que praticam maldade para os outros.
- (E) a visão do inferno existe apenas no imaginário religioso com o objetivo de fazer com que as pessoas pratiquem o bem.

27

Assinale a alternativa em que a concordância entre sujeito e verbo se assemelha à utilizada em "A gente viemos do inferno":

- (A) Eu, toda vez que chego, você me enche de beijos.
- (B) A maioria, com fome, atacaram logo o buffet.
- (C) Em tristes sombras morre a tarde.
- (D) Somos as coisas da vida.
- (E) Eu sou assim, assim somos nós.



28

No fragmento “soante que mesmo vi e assaz me contaram”, a expressão grifada dá ideia de

- (A) sonoridade.
- (B) conformidade.
- (C) temporalidade.
- (D) localidade.
- (E) adversidade.

29

Os neologismos “alumiável”, “exemplação” e “retombam” têm, respectivamente, os seguintes sentidos no texto:

- (A) “o que pode ser iluminado”, “ato de fazer servir de exemplo”, “cair novamente”.
- (B) “o que pode ser aquecido”, “ato de explanar”, “reverberar”.
- (C) “o que pode ser sentido”, “ato de deixar de perceber”, “cair novamente”.
- (D) “o que pode ser iluminado”, “ato de explicar”, “ressoar”.
- (E) “o que pode ser aquecido”, “ato de fazer servir de exemplo”, “reverberar”.

30

No fragmento, “para digerir o que se come”, a palavra sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- (A) apesar de.
- (B) após.
- (C) acima de.
- (D) desde.
- (E) a fim de.

31

Assinale a alternativa em que o “se” é uma conjunção:

- (A) “(...) digerir o que se come (...”).
- (B) “(...) e nenhum sossego não se tem (...”).
- (C) “(...) nunca se esquecer do que está reinando (...”).
- (D) “Se creio? Acho proseável”.
- (E) “Se vê que subiram de lá antes dos prazos (...”).

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 32 A 34**Tragédia yanomami impõe novo modelo de assistência à saúde**

Trabalho de profissionais indígenas na atenção primária é fundamental

Um vertiginoso aumento do garimpo ilegal no território indígena [yanomami] vem sendo registrado ano após ano. Imagens de crianças desnutridas e idosos doentes em Roraima foram divulgadas na última semana.

Criada em 2010, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), do Ministério da Saúde, teve seu orçamento drasticamente reduzido nos últimos anos. Denúncias de falta de profissionais e medicamentos básicos levaram o governo federal a decretar emergência em saúde pública na terra indígena no último sábado (21).

A tragédia yanomami se dá em um momento no qual pesquisadores de todo o mundo questionam de forma inédita como mecanismos de discriminação baseados em raça, status migratório e origem indígena (entre outros fatores) se relacionam a disparidades no acesso à saúde. Diante do aumento de doenças evitáveis e mortes prematuras em populações historicamente desassistidas, a prestigiada revista científica *The Lancet* lançou no final de 2022 a série de artigos “Racismo, xenofobia, discriminação e saúde”. A iniciativa é um convite para que a comunidade científica se debruce sobre o tema em seus níveis estrutural, social, legal e institucional. O Brasil, com sua complexidade racial e étnica, além de inúmeras interseccionalidades, é um laboratório ideal para isso.

O cenário de degradação da saúde indígena no território yanomami deixa claro que o necessário debate acadêmico não poderá preceder as urgentes ações assistenciais para conter a catástrofe humanitária em curso. O respeito às culturalidades e saberes ancestrais desses povos, em consonância com o precioso trabalho dos profissionais indígenas na atenção primária à saúde local, é fundamental para não cairmos no clichê do assistencialismo ou da generosidade salvadora.

Para um futuro sustentável, políticas públicas centradas nas necessidades específicas desses povos e na formação e apoio de profissionais e pesquisadores locais, sobretudo indígenas, são necessárias. Nas palavras do escritor e médico da Sesai Erik Jennings, um novo modelo de assistência à saúde indígena deve ser discutido a partir de princípios que fujam do totalitarismo institucional da medicina moderna: “Dentre eles, é preciso considerar que a floresta e a cultura preservadas são o maior e mais bem equipado hospital que um povo pode ter”.

Uol, 24/1/2023. Adaptado de
<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/>



32

De acordo com o texto, é correto afirmar:

- (A) É necessário implementar um novo modelo de atenção primária à saúde indígena que privilegie o assistencialismo e enfatize a generosidade.
- (B) É fundamental que haja um debate acadêmico sério que anteceda qualquer ação assistencial aos yanomamis.
- (C) É importante não focar na formação de profissionais e pesquisadores locais, dada sua tendência ao assistencialismo e à generosidade salvadora.
- (D) É essencial que o respeito à culturalidade e aos saberes ancestrais indígenas não se sobreponha aos conhecimentos gerados pela ciência médica moderna.
- (E) É preciso contornar o totalitarismo institucional da medicina moderna para que se possa implementar um novo modelo de assistência à saúde indígena.

33

Em “O Brasil, com sua complexidade racial e étnica, além de inúmeras interseccionalidades, é um laboratório ideal para isso”, o pronome demonstrativo isso refere-se

- (A) ao lançamento da série de artigos da revista *The Lancet*.
- (B) à construção de novos modelos de assistência à saúde indígena.
- (C) ao estudo das relações entre racismo, xenofobia, discriminação e saúde.
- (D) ao aumento de doenças evitáveis e mortes prematuras em populações historicamente desassistidas.
- (E) ao cenário de degradação da saúde indígena no território yanomami.

34

Sobre o excerto “Dentre eles, é preciso considerar que a floresta e a cultura preservadas são o maior e mais bem equipado hospital que um povo pode ter”, é correto afirmar que há

- (A) um eufemismo que busca minimizar a relevância dos hospitais no cuidado com a saúde indígena.
- (B) uma metonímia que equipara os equipamentos do hospital aos seres vivos que habitam as florestas.
- (C) uma metáfora que salienta os benefícios da preservação da floresta e da cultura para a saúde e a qualidade de vida de uma população indígena.
- (D) uma hipérbole que busca destacar o quanto a preservação da cultura e das florestas já são suficientes para atender às demandas de saúde dos yanomamis.
- (E) uma personificação do hospital, que é visto como algo tão vivo quanto uma floresta.

INGLÊS**TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 35 A 39**

The stress of pandemic lockdowns prematurely aged the brains of teenagers by at least three years and in ways similar to changes observed in children who have faced chronic stress and adversity, a study has found. The study, published Thursday in *Biological Psychiatry: Global Open Science*, was the first to compare scans of the physical structures of teenagers' brains from before and after the pandemic started, and to document significant differences, said Ian Gotlib, lead author on the paper and a psychology professor at Stanford University.

Researchers knew teens had higher “levels of depression, anxiety and fearfulness” than “before the pandemic. But we knew nothing about the effects on their brains,” said Gotlib, who is director of the Stanford Neurodevelopment, Affect, and Psychopathology Laboratory. “We thought there might be effects similar to what you would find with early adversity; we just didn’t realize how strong they’d be.”

By comparing MRI scans of a group of 128 children, half taken before and half at the end of the first year of the pandemic, the researchers found growth in the hippocampus and amygdala, brain areas that respectively control access to some memories and help regulate fear, stress and other emotions. They also found thinning of the tissues in the cortex, which is involved in executive functioning. These changes happen during normal adolescent development; however, the pandemic appeared to have accelerated the process, Gotlib said.

Premature aging of children’s brains isn’t a positive development. Before the pandemic, it was observed in cases of chronic childhood stress, trauma, abuse and neglect. These adverse childhood experiences not only make people more vulnerable to depression, anxiety, addiction and other mental illnesses, **they** can raise the risk of cancer, diabetes, heart disease and other long-term negative outcomes.

The pre-pandemic images of teen brains came from a longitudinal study that Gotlib’s team began eight years ago, with the original goal of better understanding gender differences in depression rates among adolescents. The researchers recruited 220 children ages 9 to 13, with a plan to take MRI scans of their brains every two years. As they were collecting the third set of scans, the pandemic shut down all in-person research at Stanford, preventing the scientists from collecting brain scan data from March 2020 until late that year.

As they debated **how to account for** the disruption, the scientists saw an opportunity to investigate a different question: how the pandemic itself may have impacted the physical structure of the children’s brains and their mental health. They matched pairs of children with the same age and gender, creating subgroups with similar puberty, socioeconomic status and exposure to childhood stress.

The Washington Post. December 1, 2022. Adaptado.



35

De acordo com o texto, o estudo liderado pelo professor Gotlib tinha a hipótese de que os efeitos da pandemia entre os adolescentes seriam

- (A) alterações na relação com o estresse durante a primeira infância.
- (B) acréscimos nos níveis de depressão, ansiedade e medo.
- (C) modificações nos cérebros dos adolescentes decorrentes de níveis de depressão, ansiedade e medo elevados.
- (D) consequências em seus cérebros parecidas àquelas de outras experiências negativas, em diferentes escalas.
- (E) diferenças no acesso a memórias e no controle do medo, do estresse e de outras emoções.

36

No texto, o pronome “they” (4º parágrafo) refere-se a

- (A) “children’s brains”.
- (B) “the pandemic”.
- (C) “adverse childhood experiences”.
- (D) “depression, anxiety, addiction and other mental illnesses”.
- (E) “long-term negative outcomes”.

37

De acordo com o texto, as experiências adversas que têm relação com o desenvolvimento cerebral estudado pelo time de Gotlib referem-se a

- (A) acontecimentos durante a infância e a adolescência que geraram estresse crônico posterior.
- (B) eventos que resultaram em altos níveis de depressão, ansiedade e medo.
- (C) casos que corresponderam a estresse, trauma, abuso ou negligência ao longo da infância.
- (D) efeitos que alteraram as funções executivas cerebrais durante o desenvolvimento adolescente normal.
- (E) condições que decorreram de maiores riscos de câncer, diabetes e doenças cardíacas.

38

No contexto em que está empregada, a expressão “to account for” (6º parágrafo) significa

- (A) prestar contas.
- (B) justificar.
- (C) representar.
- (D) identificar.
- (E) ser a causa de.

39

Segundo o texto, a pandemia alterou o curso do estudo, pois

- (A) a coleta presencial de dados foi interrompida, levando os pesquisadores envolvidos a reformularem a pergunta da pesquisa.
- (B) as 220 crianças entre 9 e 13 anos recrutadas faltaram aos testes presenciais.
- (C) a mudança na natureza do experimento impediu a continuidade da participação dos adolescentes, devido à variação de faixa etária.
- (D) as máquinas de ressonância magnética disponíveis registraram dados somente até março de 2020.
- (E) a combinação de pares de mesma idade e gênero gerou subgrupos com perfil incompatível com a investigação científica.

40

Please don't text and drive.



Fonte: “Don’t text and drive”. IN: Campaigns of the World. 2015. Disponível em: <https://campaignsoftheworld.com/print/volkswagen-dont-text-and-drive/>.

O jogo de palavras presente na campanha produz efeito de

- (A) humor.
- (B) questionamento.
- (C) proibição.
- (D) ordem.
- (E) conscientização.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 41 A 43

Oobah Butler knew it was wrong to write fake online reviews for restaurants where he had never dined. But he was 21, broke and living in his parents' house in Feckenham, an English village 115 miles northwest of London. A faceless vendor on a website that advertised freelance work offered to pay him 10 pounds, about \$15 at the time, for each review he wrote and posted on the travel site Tripadvisor.

The job was simple. He would receive an email with the restaurant's name. Then he would log into one of the four or five profiles he had set up on Tripadvisor to avoid suspicion, look at pictures of the restaurant's food and study the menu. The reviews were always positive (raving was a job requirement) and "verbose," he said. One post said a waiter was so attentive he should get a raise. Another said something along the lines of "this place has one of the finest Greek pastries in London." Fake reviews have led to legal consequences. In 2018, the owner of PromoSalento, an Italian company offering to write paid reviews of hospitality businesses, was sentenced to nine months in prison after an Italian court determined that he had used a fake identity to write false reviews on Tripadvisor.

Last November, Google filed a lawsuit against dozens of companies and websites, accusing them of carrying out "a large-scale scam" to mislead small businesses by selling them "fake or worthless services," including "the option of essentially flooding a competitor's business profile" found on Google search with fake negative reviews or ratings.

Sites like Yelp and Tripadvisor say false reviews represent a tiny percentage of the overall posts that make it online. They point to their use of technology and human investigators, which allows them to weed out bad posts so they rarely get published. Still, as customers rely more and more on the ratings of people who say they have patronized a restaurant or a hotel, the need to update technology that separates authentic posts from false ones is only growing.

In October, representatives from Yelp, Tripadvisor, Trustpilot, Google and several other review sites met for a one-day closed-door conference in San Francisco to discuss how they could work together to tackle fake online reviews. It was the first time such a meeting had been held, said Becky Foley, the senior director of trust and safety at Tripadvisor, which organized the summit. The Federal Trade Commission, which is looking into strengthening penalties against companies that solicit and sell fake reviews, also sent a representative, Ms. Foley said.

The New York Times. January 25, 2023. Adaptado.

41

Segundo o texto, Oobah Butler realizava um trabalho de *freelancer* ilegal, que consistia em

- (A) contatar, por 10 libras, outras pessoas para escreverem e postarem propagandas no site Tripadvisor.
- (B) prover menus para restaurantes que ele desconhecia.
- (C) selecionar quatro ou cinco estabelecimentos e avaliar sua comida e cardápio.
- (D) divulgar anúncios de trabalhos esporádicos para páginas de viagens.
- (E) utilizar diferentes perfis para publicar avaliações em páginas *online* de viagens.

42

O adjetivo "verbose" (2º parágrafo) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) adequate.
- (B) righteous.
- (C) meaningful.
- (D) precise.
- (E) wordy.

43

De acordo com o texto, a ação judicial apresentada pela companhia Google, contra algumas empresas e sites, alegava a existência de

- (A) um grande esquema que iludia os clientes de comércios sobre serviços oferecidos.
- (B) uma união entre diferentes companhias, que desenvolvia informações falsas sobre estabelecimentos menores.
- (C) uma fraude que enganava pequenos negócios acerca de serviços falsos ou incorretos.
- (D) uma venda de notícias falsas sobre os concorrentes de algumas páginas *online*.
- (E) uma orientação que induzia firmas a avaliarem negativamente seus concorrentes.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 44 A 46

An exodus of more than half a million people from the British workforce since the Covid pandemic is putting the economy at risk of weaker growth and persistently higher inflation, a Lords report has warned.

The House of Lords economic affairs committee said the sharp rise in economic inactivity – when working-age adults are neither in employment nor looking for a job – since the onset of the health emergency was posing “serious challenges” to the economy.

Against a backdrop of severe staff shortages across the country, it said earlier retirement among 50- to 64-year-olds was the biggest contributor to a rise in economic inactivity of 565,000 since the start of the pandemic.

Rising sickness rates among working-age adults, **as well as** changes in the structure of migration after Brexit and an ageing UK population were also key drivers behind the rise of the “missing” workforce, it said.

According to the report, “Where have all the workers gone?”, workforce shortages exacerbated by the loss of these individuals from the labour market stands to damage economic growth in the near term, while also reducing tax revenues available to finance public services.

It said the fall in the labour supply could also add to inflationary pressure, as employers compete for fewer available workers by raising wages. Inflation slowed from a peak of more than 11% in October to 10.7% in November, still among the highest rates since the early 1980s. Average wage growth in the UK has strengthened to about 6% in recent months, although it remains significantly below inflation.

The Washington Post. December 1, 2022. Adaptado.

44

De acordo com o texto, o aumento da inatividade econômica britânica, desde o início da emergência sanitária devido à Covid-19, tem como principal fator

- (A) a emigração de mais de meio milhão de pessoas por causa do Brexit.
- (B) a redução na oferta de empregos para imigrantes.
- (C) os desafios trazidos pelo cenário de confinamento.
- (D) a aposentadoria precoce de pessoas na faixa etária de 50 a 64 anos.
- (E) o aumento de doenças na população economicamente ativa.

45

No texto, a expressão “as well as” (4º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) in addition to.
- (B) in contrast with.
- (C) as a result of.
- (D) rather than.
- (E) regardless of.

46

Segundo o texto, a redução da força de trabalho e a perda de indivíduos ativos no mercado de trabalho podem prejudicar o crescimento econômico a curto prazo, assim como

- (A) interromper serviços públicos.
- (B) reduzir a arrecadação de impostos.
- (C) gerar competição por outros empregadores.
- (D) manter o salário de funcionários existentes.
- (E) reduzir a inflação.

CULTURA CONTEMPORÂNEA**47**

“Uma das mais famosas alianças comerciais da Idade Média é a Liga Hanseática, que forneceu grande apoio econômico para as cidades do litoral báltico e atingiu seu apogeu em meados do século XIV. É a Itália, entretanto, no final da Idade Média, que dá provas de intensíssima atividade comercial, com a evolução dos bancos e do sistema de concessão de créditos, numa escala verdadeiramente internacional”.

LOYN, H. R. (Org.). *Dicionário de Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. p. 100.

O texto refere-se a um período da época medieval em que

- (A) o comércio suplantou o trabalho dos camponeses e das guildas na Europa.
- (B) as grandes navegações impulsionaram o surgimento da Liga Hanseática.
- (C) o dinamismo comercial e na Baixa Idade Média favoreceu o advento da burguesia.
- (D) os mercadores italianos interromperam as rotas comerciais mediterrâneas.
- (E) as cidades do Norte da Europa perderam importância nas rotas medievais de comércio.



48

Leia o excerto da obra *Ensaios*, do pensador francês Michel de Montaigne (1533-1592), que integra o capítulo dedicado ao tema da educação das crianças:

“Tudo se submeterá ao exame da criança e nada se lhe enfiará na cabeça por simples autoridade e crédito. Que nenhum princípio, de Aristóteles, dos estoicos ou dos epicuristas, seja seu princípio. Apresentem-se-lhe todos em sua diversidade e que ela escolha se puder. E se não o puder fique na dúvida, pois só os loucos têm certeza absoluta em sua opinião. (...) Porque se por reflexão própria abraçar as opiniões de Xenofonte e Platão, elas deixarão de ser deles e serão suas. Quem segue outrem não segue coisa nenhuma; nem nada encontra, mesmo porque não procura. Não estamos sob domínio de um rei; que cada qual governe a si próprio.”

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaios*. Livro I. Tradução de Sérgio Milliet. Coleção Os Pensadores, v. XI. São Paulo: Abril, 1972. p. 81-82. Adaptado.

O excerto entrelaça-se com princípios do pensamento renascentista ao enfatizar

- (A) a recusa do diálogo com referências filosóficas da Antiguidade.
- (B) a crença no método escolástico e na ortodoxia teológica medieval.
- (C) o desenvolvimento da autonomia de pensamento e das formas de expressão.
- (D) a condenação das dúvidas e incertezas intelectuais.
- (E) a expressão das ideias alheias como se fossem ideias próprias.

49

“Luís XIV curando a escrúfula”, de Jean Jouvenet, óleo sobre tela, 1690.

Fonte: BURKE, Peter. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 179.

A representação do monarca francês Luís XIV produzida, durante seu reinado, pelo pintor Jean Jouvenet, pode ser interpretada como

- (A) crítica dos súditos ao poder absolutista do rei Luís XIV.
- (B) sujeição do rei à autoridade eclesiástica.
- (C) fusão do sagrado e do político na figura do rei.
- (D) descrença dos súditos na sacralidade do rei.
- (E) exaltação da imagem de um rei tirânico e inacessível.

50

“Plantada no maior estuário europeu, Lisboa destaca-se como a maior cidade ibérica na cartografia filipina do Seiscentos e plataforma giratória das trocas entre a Europa e a África. (...)

Paulatinamente os negreiros portugueses ganham o controle dos mercados hispano-americanos (...).

Enquanto as ilhas atlânticas (Canárias, Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé) e a península Ibérica formavam o maior mercado consumidor de africanos, duas zonas do Continente Negro atraíam os armadores: a Guiné-Cabo Verde, origem de 51% dos escravos, e a região Congo-Angola, de onde saíam 34%. Nas últimas décadas dos Quinhentos, quando o mercado americano afirma sua proeminência na demanda negreira, o grosso do Tráfico se desloca para a bacia do Congo e para Angola (...).”

ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O Tráfico dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 77.

O texto propõe que, na Era Moderna, o tráfico de escravizados africanos

- (A) tornou economicamente viável o descobrimento do Novo Mundo.
- (B) reservou à Espanha exclusividade no abastecimento de suas colônias na América.
- (C) explorou rotas que mantiveram a sua importância ao longo do tempo.
- (D) sofreu o impacto da adoção de mão de obra escravizada nas colônias ibero-americanas.
- (E) fez de Lisboa um entreposto comercial entre a Guiné, o Congo e Angola.



51

“(...) no âmbito de um processo de revitalização e de reordenamento administrativo da região amazônica, Mendonça Furtado viria a ter um papel determinante na política colonial portuguesa da segunda metade de Setecentos. Foi certamente fundamental na dissolução da Companhia de Jesus. A intenção de pôr fim ao ‘cativeiro indígena’, inserida nas instruções que recebeu em maio de 1751, depressa colheu a oposição dos jesuítas (...), que não queriam abdicar do senhorio universal sobre os índios (...). Além disso, os inacianos [jesuítas] (...) recusavam a submissão ao impulso fiscalista da coroa, assim como reagiam com marcada hostilidade às iniciativas de demarcação dos limites entre a América portuguesa e o império espanhol, acordadas no Tratado de Madrid (1750). Importa destacar que Mendonça Furtado foi igualmente nomeado (...) comissário português da expedição que a norte deveria estabelecer a fronteira internacional luso-espanhola na América. (...) As novidades legislativas (...) tiveram muito a ver com a ação de um governador que procurava (...) consolidar a soberania portuguesa na região amazônica.”

CRUZ, Miguel Dantas da. 2015. “Furtado, Francisco Xavier de Mendonça (1701-1769)”, in J. V. Serrão, M. Motta e S. M. Miranda (dir), *Dicionário da Terra e do Território no Império Português*. Lisboa: CEHC-IUL. (ISSN: 2183-1408) Doi:10.15847/cehc.edittip.2015v003. Adaptado.

Partindo da leitura do texto, é correto afirmar que a atuação de Mendonça Furtado esteve relacionada

- (A) à mobilização de missionários da Companhia de Jesus para defesa da Amazônia.
- (B) à subordinação dos indígenas aos senhores de engenho do Nordeste colonial.
- (C) à conquista de territórios espanhóis na Amazônia por forças militares portuguesas.
- (D) à resistência da Coroa portuguesa às cláusulas estabelecidas pelo Tratado de Madri.
- (E) às políticas metropolitanas na América Portuguesa no contexto das reformas pombeirianas.

52

Leia o excerto da tradução do romance *Hard Times*, do autor britânico Charles Dickens (1812-1870).

“(...) quem era o Sr. Bounderby?

Ora, o Sr. Bounderby estava tão perto de ser o melhor amigo do Sr. Gradgrind quanto um homem desprovido de sentimentos poderia aproximar-se dessa relação espiritual com outro homem perfeitamente desprovido de sentimentos. Próximo assim era o Sr. Bounderby – ou, se o leitor preferir, distante assim.

Era rico: banqueiro, comerciante, industrial e tudo mais. Um homem grande e barulhento, de riso e olhar metálicos. Um homem feito de material bruto (...). Um homem que não se cansava de vangloriar-se de ter enriquecido por seu próprio esforço”.

DICKENS, Charles. *Tempos difíceis*. Trad. De José Baltazar Pereira Júnior. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. (e-book, cap. IV, Sr. Bounderby).

O excerto literário ilumina dinâmicas sociais da Inglaterra vitoriana ao

- (A) ironizar o comportamento burguês em uma época de modernização capitalista.
- (B) valorizar as qualidades individualistas do *self-made-man* na era vitoriana.
- (C) condenar a ideologia liberal por assegurar a mobilidade social moderna.
- (D) associar a personagem apresentada aos valores da nobreza britânica medieval.
- (E) sublinhar o equilíbrio entre burguesia e proletariado no século XIX.

53

Ao conquistarem suas independências em face das metrópoles ibéricas nas décadas de 1810 e 1820, tanto o Brasil quanto os Estados Nacionais hispano-americanos emergentes na América do Sul adotaram

- (A) os mesmos limites territoriais que antes os conformavam como colônias.
- (B) a oficialização das línguas indígenas praticadas pelas populações nativas.
- (C) o regime político monárquico constitucional e a exclusão dos indígenas como cidadãos.
- (D) o sistema eleitoral para composição de instâncias do poder legislativo.
- (E) o critério de vetar as antigas capitais coloniais como capitais dos novos Estados.



54

“Apesar de sua presença recorrente nos cenários variados da escravidão, altíssimos índices de mortalidade infantil que assolavam a população como um todo, e os escravizados em especial, sedimentavam entre proprietários a ideia de que a criança escrava era um bem de menor valor. Notadamente até a década de 1850, as taxas de mortalidade da população cativa inviabilizavam seu crescimento, e a continuidade da escravidão devia-se sobretudo à reposição de braços proporcionada pelo tráfico.”

ARIZA, Marília B. A. Crianças/Ventre Livre. In. SCHWARCZ, Lilia M. e GOMES, Flávio (Orgs.). *Dicionário da escravidão e da liberdade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2018. p. 171.

Como base no texto e no contexto da época, é correto afirmar que

- (A) a libertação dos filhos de escravizadas nascidos no Brasil colonial motivava a continuidade do tráfico transatlântico.
- (B) o crescimento demográfico vegetativo da população escravizada dificultava a reposição da mão de obra.
- (C) a taxa de mortalidade infantil era mais alta em meio à população livre e pobre do que em meio à população cativa.
- (D) o tráfico facilitou a renovação dos contingentes de escravizados nas décadas do Segundo Reinado brasileiro.
- (E) as leis de proteção das gestantes e mães puérperas escravizadas asseguravam a sobrevivência das crianças.

55

O poeta Aimé Césaire (1913-2008), natural da Martinica, ilha caribenha desde o século XVII colonizada pela França, em 1955 proferiu o seu “Discurso sobre o colonialismo”:

“Onde eu quero chegar? A esta ideia: que ninguém coloniza inocentemente, que ninguém coloniza impunemente; que uma nação que coloniza, que uma nação que justifica a colonização – e, portanto, a força – já é uma civilização doente, uma civilização de moral afetada, que inevitavelmente, de consequência em consequência, de negação em negação, chama seu Hitler, quero dizer sua punição. Colonização: cabeça de ponte de uma civilização da barbárie que, a qualquer momento, pode destravar a negação pura e simples da civilização”.

CÉSAIRE, Aimé. *Discours sur le colonialisme*. Paris: Edition Présence Africaine, 1955. p. 1010 (tradução livre).

A crítica de Aimé Césaire ao domínio colonial europeu sobre outras regiões do mundo na época contemporânea centra-se no argumento de que

- (A) o império enaltece a civilização das sociedades que coloniza.
- (B) a colonização mina a civilização no seio do império.
- (C) os efeitos da colonização circunscrevem-se às sociedades coloniais.
- (D) a nação que coloniza adocece em razão da barbárie dos colonizados.
- (E) a violência restrita às colônias livra as sociedades imperiais de violência interna.

56

VIAS FÉRREAS EM MILHAS⁶
(milhares de milhas)

	1840	1850	1860	1870	1880
Europa	1,7	14,5	31,9	63,3	101,7
América do Norte	2,8	9,1	32,7	56,0	100,6
Índia	-	-	0,8	4,8	9,3
Resto da Ásia	-	-	-	-	-
Australásia	-	-	-	1,2	5,4
América Latina	-	-	-	2,2	6,3
África (incl. Egito)	-	-	-	0,6	2,9
Total mundial	4,5	23,6	66,3	128,2	228,4

*Menos de 500 milhas.

Fonte: M. Mulhall, *A Dictionary of Statistics*, Londres, 1982, p. 495.

Fonte: Hobsbawm, Eric. *A Era do Capital, 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 87.

Sobre a expansão das ferrovias no século XIX, a tabela indica que

- (A) o crescimento da malha foi mais internacional na segunda metade do século XIX.
- (B) a América do Norte distanciou-se dos patamares europeus após 1860.
- (C) a América Latina foi a região de menor desenvolvimento ferroviário no período.
- (D) a África destacou-se no desenvolvimento da malha ferroviária fora da Europa.
- (E) a ferrovia na Índia cresceu entre 1860 e 1870 na mesma proporção que na Europa.



57

“(...) aprovado em 1830, o Código Criminal, cujo propósito foi elaborado por Bernardo Pereira de Vasconcelos, foi o primeiro código do Império a substituir o direito colonial (...). Em vigor por 60 anos (...), o Código Criminal despertou a admiração de juristas e criminalistas europeus e latino-americanos (...), sobretudo por suas tentativas de formar um conjunto de princípios coerentes que justificassem e limitassem a autoridade do Estado (...), as punições excessivas e o poder arbitrário do Estado sobre os indivíduos (...).

O Código Criminal consolidou, porém, punições exclusivas para escravos, como a de açoites e ferros, além das penas de galés e de morte. Esta era prevista em crimes de insurreição e contra a autoridade senhorial, seus familiares e feitores, tendo sido regulamentada na lei de 10 de junho de 1835”.

VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário de Brasil Imperial, 1822-1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 145-146.

O texto aborda algumas das tensões presentes no Código Criminal aprovado no final do Primeiro Reinado brasileiro. Essas tensões estão relacionadas

- (A) ao fato de o Código basear-se em princípios de uma monarquia absolutista.
- (B) ao contraste entre os direitos dos cidadãos e o tratamento reservado aos escravizados.
- (C) à proibição dos castigos físicos para escravizados nascidos no Brasil.
- (D) à oposição de juristas estrangeiros à nova legislação criminal.
- (E) à fragilização do poder senhorial sobre os indivíduos escravizados.

58



“Essa construção da mulher paulista histórica, para a maioria dos cronistas, tinha um efeito de imensa satisfação: reforçar sua representação do Movimento Constitucionalista como uma campanha moral e cívica, e não ‘política’ ou partidária, ao mesmo tempo sem questionar as tradicionais associações da mulher paulista com a casa, a família e a esfera privada.”

WEINSTEIN, Barbara. *A cor da modernidade: a branquitude e a formação da identidade paulista*. São Paulo, Edusp, 2022. p. 300-301.

À luz dos argumentos da autora, o cartaz produzido no contexto da Revolução Constitucionalista de 1932 representa

- (A) a fragilidade e a passividade da mulher no conflito bélico.
- (B) o engajamento da mulher na esfera pública com o papel de zelar pelos homens combatentes.
- (C) a superioridade das mulheres trabalhadoras em relação às mulheres de elite econômica.
- (D) a subversão pela enfermeira dos papéis sociais tradicionais reservados à mulher paulista.
- (E) a sobreposição das pautas feministas à união de São Paulo contra o governo Vargas.

Grupo H



59

“Mas, como admite o jornalista e escritor Fernando Portela, o bonde inventava a vida. ‘O que seria da literatura brasileira sem ele?’, questiona Portela. (...) quem iria escrever nossos livros urbanos de final de século 19, começo do 20, sem a condição essencial de observar as ruas e as pessoas de um ponto elevado, moveleiro, multimídia como o bonde? Foi a partir dele (...) que Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia (...) recriaram o dia-a-dia paulistano.”

Portela comenta que estava tudo ali nas ruas para ser apreciado e processado. ‘O padre, a moça, o velho (...); e o ciúme, a traição, o crime; a ambição (...)’.

O momento em que a engenhoca se transformou em bonde elétrico também é curioso. ‘Um veículo sem cavalos, sem odores nem constrangimentos (...) Seria movido (...) à força invisível chamada eletricidade! Era 1896, ainda, e aquele veículo futurista, segundo o diz-que-diz insistente pelas ruas de São Paulo, já surgira nos Estados Unidos e alguns países europeus.’”

KIYOMURA, Leila. Quando o futuro da cidade chegava de bonde. E o bonde inventava a vida. *Jornal da USP*, ano XXII, n. 802, 2 a 8 de julho de 2007. <http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2007/jusp802/pag0809.htm>.

No excerto da matéria publicada pelo Jornal da USP sobre o livro *Bonde, saudoso paulistano*, de Fernando Portela, as transformações técnicas e culturais vividas na cidade de São Paulo de princípios do século XX são narradas pelo prisma

- (A) das experiências cotidianas e da criação literária relacionadas ao bonde.
- (B) do repúdio dos escritores e dos passageiros à modernização dos transportes.
- (C) da periculosidade do bonde elétrico em relação ao bonde de tração animal.
- (D) do atraso tecnológico de São Paulo frente aos Estados Unidos e à Europa.
- (E) da continuidade do bonde em relação à liteira, à carroça e à carruagem.

60

“Para Wilson, exausto, mas obstinado, todas as falhas do acordo de Versalhes foram compensadas pelos ganhos em autogoverno e, acima de tudo, pela criação da Liga das Nações. A Liga, esperava ele, supervisionaria a administração das antigas colônias alemãs pelos seus novos senhores (...). Conseguiria a redução dos armamentos, preservaria a independência e integridade de todas as nações, mediaria disputas e usaria mesmo força contra os que recorressem à guerra.”

SELLERS, Charles; MAY, Henry; McMILLEN, Neil R. *Uma reavaliação da História dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 306

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a criação da Liga das Nações, idealizada pelo então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, ao fim da Primeira Guerra Mundial, tinha como finalidade

- (A) implementar sem ressalvas às sanções à Alemanha definidas pelo Tratado de Versalhes.
- (B) assegurar a paz e o equilíbrio político entre as nações egressas da Guerra.
- (C) formalizar a subordinação política da Europa aos Estados Unidos.
- (D) combater os impérios coloniais na África e na Ásia.
- (E) favorecer as políticas armamentistas como estratégia de defesa frente à Alemanha.

61

“Embarque de café para a Europa”, Marc Ferrez, c. 1895. Localidade: Santos.

Fonte: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/>.

A análise da fotografia do carregamento de um navio atracado no porto de Santos em fins do século XIX, e do título dado a ela por seu autor, Marc Ferrez, permite reconhecer

- (A) o papel da Europa como principal mercado importador do café brasileiro na época.
- (B) o emprego de mão de obra infantil nas atividades portuárias em Santos.
- (C) a precariedade das embarcações para comércio das safras de café paulista.
- (D) a mecanização dos sistemas de armazenamento e transporte de carga agrícola em Santos.
- (E) o uso do porto de Santos para escoamento da produção cafeeira para outros mercados.

Grupo H



62

“Com o aprofundamento da crise do Estado Novo e o início do processo de redemocratização do país, abriu-se um espaço para o surgimento de novos partidos políticos. Nessas circunstâncias, a partir da promulgação do Ato Adicional n. 9, em 28 de fevereiro de 1945, determinando que no prazo de 90 dias seria baixado um decreto fixando a data das próximas eleições presidenciais, estaduais e municipais, começou-se a articular a criação do Partido Trabalhista Brasileiro sob a inspiração do próprio presidente Getúlio Vargas.

Segundo Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o PTB, na concepção de Vargas, ‘destinava-se a ser um anteparo entre os verdadeiros trabalhadores e o Partido Comunista – que tinha até então voltado à legalidade. Os trabalhadores não se filiariam ao PSD (Partido Social Democrático) nem à UDN (União Democrática Nacional). Iriam com mais facilidade engrossar os quadros do comunismo. O PTB, sendo dos operários, um veículo para que eles possam expressar seus anseios e sua necessidades, servirá ao mesmo tempo de freio contra o comunismo e de acicate para o PSD.’

Verbete “Partido Trabalhista Brasileiro (1945-1965)”. *Atlas Histórico do Brasil/FGV*. Fonte: <https://atlas.fgv.br/verbete/6272>

Considerando o texto, a criação do PTB está relacionada aos esforços do governo Vargas para

- (A) aproximar a classe operária brasileira dos movimentos revolucionários internacionais.
- (B) formar uma base política para confrontar as forças antagetulistas aglutinadas no PSD.
- (C) conduzir o país para o regime do Estado Novo definido pela Constituição de 1937.
- (D) organizar as bases sociais do governo na transição para a ordem democrática.
- (E) favorecer um sistema de partido único nos processos eleitorais em vigor.

63

“Os Estados ocidentais inquietavam-se sob os efeitos da metamorfose incipiente. Texas e Oklahoma, Kansas e Arkansas, Novo México, Arizona, Califórnia. Uma família isolada mudava-se de suas terras. O pai pedira dinheiro emprestado ao banco e agora o banco queria as terras. A companhia das terras – que é o banco, quando ocupa essas terras – quer tratores, em vez de pequenas famílias, nas terras. (...)

Um homem, uma família expulsos de suas terras, esse veículo enferrujado (...) rangendo pela estrada rumo ao Oeste. Perdi as minhas terras; um trator, um só, arrebatou-as. Estou sozinho e apavorado. E uma família pernoita numa vala e outra família chega, tendas surgem. (...) Aí é que está o perigo, pois que dois homens nunca se sentem tão sozinhos e abatidos como um só. E desse primeiro ‘nós’ nasce algo muito mais perigoso (...).”

STEINBECK, John. *As vinhas da ira*. Tradução Herbert Caro e Ernesto Vinhaes. 7. ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2020. p. 188.

O texto pertence ao romance *As vinhas da ira*, publicado originalmente em 1939 pelo escritor norte-americano John Steinbeck. A passagem relaciona-se com o ambiente da Grande Depressão ao

- (A) analisar os conflitos entre pioneiros e indígenas na corrida para o Oeste dos Estados Unidos.
- (B) descrever a emergência de construção de uma consciência social coletiva operária.
- (C) retratar os efeitos sociais e políticos do endividamento dos pequenos produtores rurais no país.
- (D) celebrar o impacto social da modernização e do desenvolvimento capitalista no campo.
- (E) sublinhar a excepcionalidade da experiência de expulsão vivida pela família protagonista.

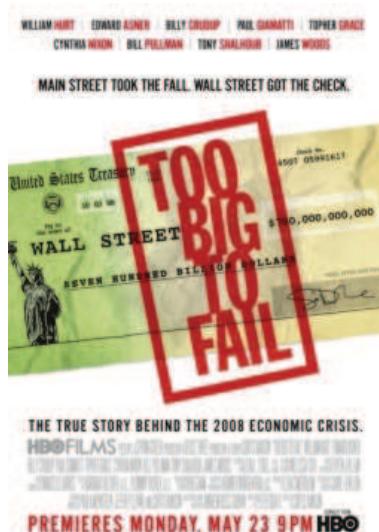


64

A imagem refere-se à crise econômica de 2008 que atingiu diretamente os EUA e tomou uma dimensão mundial, afetando países como Japão e países da União Europeia. “O mercado financeiro era, há poucos anos, um paraíso: salários multimilionários, bônus exagerados e lucros astronômicos. Tudo começou a ruir em 2008”.

<https://www.hbobrasil.com/movies/detail/too-big-to-fail/hbo198547>.

Adaptado.



Dentre as causas da crise econômica de 2008, pode-se citar

- (A) a regulação financeira dos bancos privados quanto aos empréstimos para a população mais vulnerável na contração de dívida.
- (B) a regulação financeira do crédito para os chamados *subprime*, grupos de elevado risco, com exigências de garantias para o pagamento da dívida.
- (C) a manutenção dos bancos estatais que não respondem a estrutura do mercado financeiro, instituindo regulações do mercado imobiliário.
- (D) os lucros na economia real que não acompanharam a valorização fictícia produzida pela especulação imobiliária.
- (E) o investimento em Bitcoins para alavancagem dos bancos e para manutenção das aplicações financeiras.

65

Sobre a Nova Ordem Mundial, assinale a alternativa correta.

- (A) A dissolução da União Soviética marcou o fim de um mundo multipolar, liderado por duas potências.
- (B) Com o final da Segunda Guerra, inaugurou-se uma nova estrutura da geopolítica e da economia global.
- (C) Deu-se início a um período caracterizado pela bipolaridade.
- (D) Estabeleceu-se a abertura para um mundo unipolar, com destaque à mundialização do sistema financeiro.
- (E) Com a dissolução da União Soviética, inaugurou-se uma nova estrutura da geopolítica e da economia global, com o fim da bipolaridade.

66

Atualmente, o mundo assiste à corrida para o 5G, o que tem gerado expectativas acerca de qual país ocupará uma posição hegemônica no mercado global da tecnologia. Uma mudança a se destacar sobre a evolução do 5G é a quantidade de aparelhos conectados ao mesmo tempo em um espaço de cobertura. Nesse contexto, é correto afirmar que, com o 5G,

- (A) a China torna-se um dos principais agentes inovadores do setor de telecomunicações móveis, pois participou do processo completo de desenvolvimento tecnológico.
- (B) os Estados Unidos detêm o maior mercado de internet, mas ainda dependente da tecnologia europeia.
- (C) os Estados Unidos concentram maior parte do mercado de internet, haja vista que fornecem padrões tecnológicos.
- (D) a China detém o maior mercado de internet, mas ainda dependente das tecnologias estadunidense, europeia e japonesa.
- (E) a Índia alcança a liderança nos BRICS por romper com a baixa capacidade de latência de dados e a velocidade do 4G ainda predominante nos países que compõem o grupo.

67

As _____ lideram a extração de dados da população e as interconexões sobre padrões e tendências de comportamento e consumo. Além disso, elas dominam o mercado da tecnologia, o que fomentou o debate sobre a aplicação da Lei Antitruste nos Estados Unidos. O presente norte-americano, Joe Biden, em 2003, posicionou-se sobre a necessidade de leis que limitassem o poder dessas empresas.

A lacuna do texto é preenchida corretamente por:

- (A) Plataformas de *streaming*.
- (B) *Webpages* de compras *online*.
- (C) *Startups*.
- (D) *Fintechs*.
- (E) *Big techs*.

Grupo H



68

Leia as sinopses de dois filmes:

“Uma mulher campesina migra da Bolívia para o Chile, onde lava roupas para ganhar seu sustento. Alguns anos depois, seu filho entra para a resistência à ditadura do General Pinochet. Desaparecido, Vicenta procura por ele.”

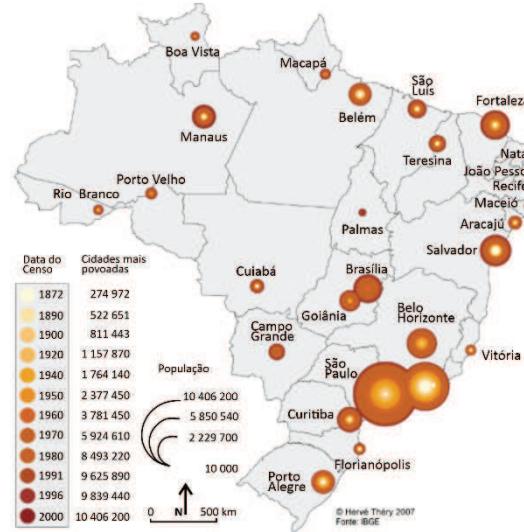
Vicenta. 2014. Fonte: http://200.144.255.199/mostra/2021/07/animacoes_de_nuestra_america/filme/vicenta.

“Durante uma escala em Buenos Aires, Maria reconhece uma canção de ninar cantada por uma jovem mãe. Maria não sabe uma palavra de Espanhol, mas começa a cantar acompanhando a jovem mãe. Emocionada ela telefona para o pai, na Alemanha, e fala sobre sua experiência. Surpreendentemente ele aparece no seu hotel dois dias depois, revelando que ela passou os três primeiros anos da sua vida em Buenos Aires durante a ditadura militar (1976-1983). E os pais que ela sempre pensou serem os seus, na verdade, a adotaram. Ela começa a procura pelos seus pais verdadeiros.”

O Dia Em Que Eu Não Nasci, 2011. Fonte: <https://itaucinemas.com.br/filme/o-dia-em-que-eu-nao-nasci>.
Adaptado.

A partir da leitura das sinopses, é correto afirmar:

- (A) Ambas apresentam o drama vivido pelas crianças apartadas de suas famílias durante a ditadura militar chilena.
- (B) Ambas mostram os resultados da repressão militar às famílias na América Latina, bem como as dores das mães que perderam seus filhos e das crianças que foram retiradas de suas famílias e entregues a outras.
- (C) Ambas referem-se ao contexto de repressão aos agentes políticos e econômicos liberais, atingindo as famílias chilenas e argentinas.
- (D) A primeira mostra as dificuldades econômicas de uma mulher na ditadura chilena, e a segunda apresenta relações entre a ditadura militar na Argentina e a Alemanha.
- (E) Os movimentos de mães e avós que perderam seus filhos e netos durante a ditadura militar restringiram-se à Argentina, surgindo o Movimento MÃes e Avós da Praça de Maio.

69

Atlas do Brasil. Hervé Théry; Neli Aparaeida de Mello-Théry. p. 172.

Considere as seguintes afirmações sobre a formação das metrópoles brasileiras:

- I - A partir do final da década de 1950, observou-se desconcentração da infraestrutura, caracterizada pela integração nacional e descentralização do capital em São Paulo.
- II - A periferização constituiu este processo, à medida que a população passou a se instalar em cidades próximas da capital paulista, como Guarulhos, Santo André, São Bernardo, Osasco.
- III - A industrialização do início do século XX foi um indutor para o processo de formação das metrópoles brasileiras.
- IV - O investimento em infraestrutura, com a criação de portos e usinas elétricas, por exemplo, promoveu a concentração populacional e do capital nas cidades.

Com base no mapa e em seus conhecimentos, é correto o que se afirma em:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) III e IV, apenas
- (E) I, II, III e IV.



70

Quais são as características do período chamado “milagre econômico” durante a Ditadura Militar no Brasil?

- (A) Crescimento do Produto Interno Bruto, distribuição de renda e arrocho salarial.
- (B) Concentração de renda, autoritarismo e aumento da dívida externa.
- (C) Expansão do consumo, promoção do bem-estar social e aumento do crédito.
- (D) Liberalismo econômico, enfraquecimento dos sindicatos e flexibilização do trabalho.
- (E) Desoneração fiscal do trabalho, criação de empregos por meio da terceirização e reforma trabalhista.

71

“As exportações de _____ foram incentivadas pelos governos militares pós-64 com a finalidade de ampliar o comércio internacional do Brasil com a Comunidade Europeia e com o Japão. Toda a expansão _____ na região do cerrado brasileiro está relacionada com os incentivos oriundos do Proceder (Programa Nipo-brasileiro de Cooperação para o Desenvolvimento do Cerrado), assinado em 1974 entre o governo brasileiro e o governo japonês”.

Ariovaldo Umbelino de Oliveira. “Agricultura Brasileira: transformações recentes”. *Geografia do Brasil*. 2001. p. 469. Adaptado.

Assinale a alternativa que apresenta os dois termos que correspondem às lacunas, assim como ao contexto em que o texto se insere.

- (A) soja - da soja; industrialização da agricultura do Brasil.
- (B) café - do arroz; reforma agrária.
- (C) soja - da soja; desindustrialização da agricultura do Brasil.
- (D) arroz - do arroz; industrialização da agricultura do Brasil.
- (E) soja - do arroz ; programas de combate à fome.

72

“A Europa reerguia-se da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Na África, vários países conquistavam independência, tornando-se novos atores no sistema internacional ao lado da América Latina. Para garantir que esses países fossem inseridos no sistema de relações internacionais, a recém-criada Organização das Nações Unidas (ONU) instalou comissões temporárias para avaliar a situação econômica e social dessas nações”.

Rodrigo de Oliveira Andrade. *Teorias para o desenvolvimento*. 2018. <https://revistapesquisa.fapesp.br/teorias-para-o-desenvolvimento>.

O trecho refere-se à criação de uma organização em meio a uma ampla reestruturação da economia mundial. Assinale a alternativa que corresponde a essa organização.

- (A) O Mercado Comum do Sul (Mercosul).
- (B) A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).
- (C) O agrupamento de países de mercado emergente (BRICS).
- (D) A União das Nações Sul-Americanas (Unasul).
- (E) O Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS).

73

“Digamos sem rodeios: passados 43 anos de ‘evidência incontrovertível’ das mudanças climáticas e quase 6 anos do Acordo de Paris, sua trajetória atual é de aceleração em sentido diametralmente oposto ao seu objetivo central: conter o aquecimento médio global ‘bem abaixo’ de 2°C em relação ao período pré-industrial.”

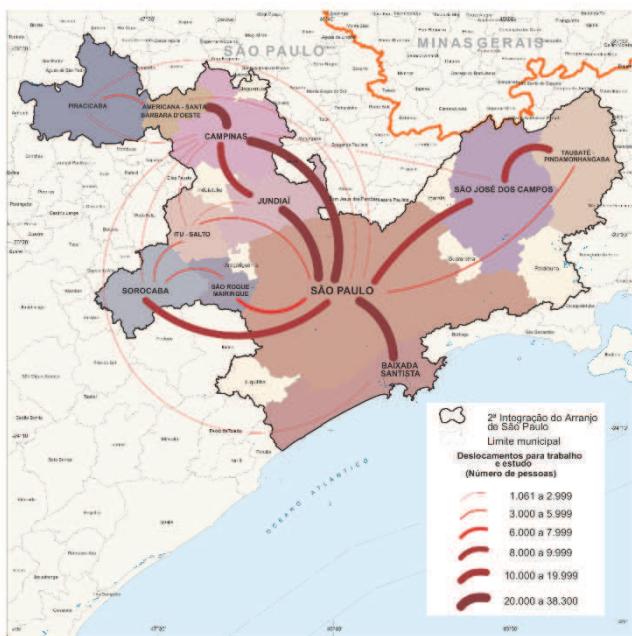
Luiz Marques. 2021. <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luz-marques/do-acordo-de-paris-cop-26-o-que-nos-diz-o-dinheiro#2>.

Segundo o Acordo de Paris, é correto afirmar:

- (A) Países desenvolvidos devem investir em projetos para conter a emissão de Gases de Efeito Estufa em países em desenvolvimento.
- (B) Objetiva-se incorporar participantes indígenas nas COPs (Conferências das Partes), priorizando países da Amazônia Legal.
- (C) Firmam-se metas para cortes de emissões de gases estufa, no acordo assinado apenas pelos Estados Unidos, China, Brasil, Índia e África do Sul.
- (D) Firma-se a criação de mecanismos de controle e fiscalização por meio da participação de empresas de tecnologia.
- (E) Delimita-se a participação nas COPs (Conferências das Partes) aos países integrantes da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), alinhando assuntos ambientais e econômicos.



74



Cenários a serem acompanhados no relacionamento entre arranjos populacionais dos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. IBGE. 2016.
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf>

Considerando a figura, assinale a alternativa que apresenta o movimento populacional que explica o surgimento desse tipo de organização do espaço e indica o tipo de região formada.

- (A) Migração de inter-regional; região cultural Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais.
- (B) Migração pendular; megarregião Rio de Janeiro- São Paulo.
- (C) Migração inter-regional; região econômica Rio de Janeiro – São Paulo.
- (D) Migração intra-urbana; megarregião Rio de Janeiro- São Paulo.
- (E) Migração pendular; região econômica Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais.

75

“Desmancha-se uma topologia anterior que desenhava no país de norte a sul, graças a um novo sistema de ações que prioriza a contiguidade territorial e o abandono de investimentos em fiação, principal função da ex-filial nordestina, para investir em marcas e em novas redes de distribuição. Na verdade, a origem de sua matéria-prima (fios) amplia-se, abrangendo o Paquistão e países do Mercosul, especialmente a Argentina.”

Milton Santos e Maria Laura Silveira. *O Brasil: território no início do século XXI*, 2016. 19ª edição, p. 156.

No texto, os autores fazem referência à primeira empresa a exportar produtos, em 1964, e que compôs a lista das 50 maiores transnacionais dos países em desenvolvimento em 1995. No ano de 2021, a mesma companhia passou a compor o conglomerado Soma, composto por marcas como Animale, Farm e Maria Filó.

Essa empresa pertence ao setor

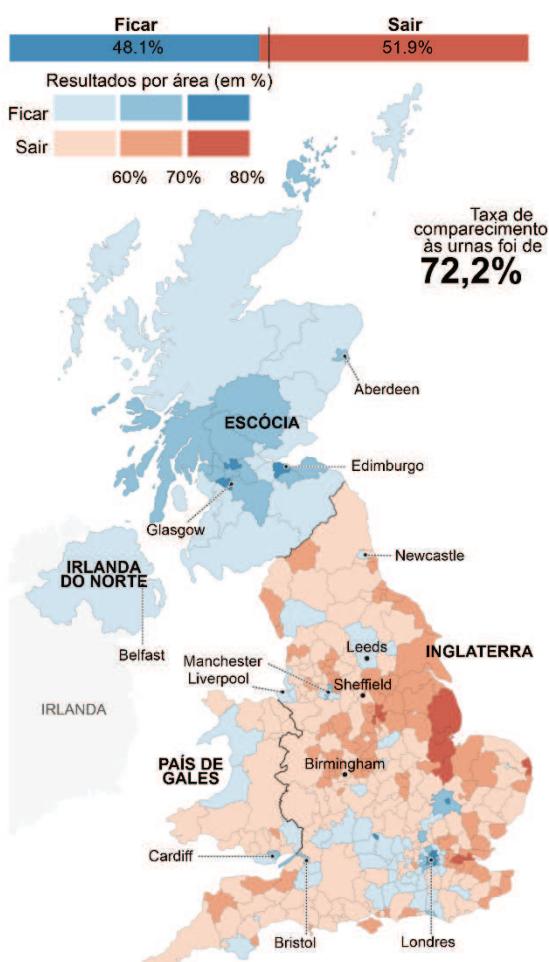
- (A) automobilístico.
- (B) alimentício.
- (C) petrolífero.
- (D) têxtil.
- (E) metalúrgico.

Grupo H



76

COMO O REINO UNIDO VOTOU



Fonte: Comissão Eleitoral do Reino Unido; Reuters

<https://oglobo.globo.com/mundo/>.

Com base no mapa e em seus conhecimentos sobre a União Europeia, assinale a alternativa correta.

- (A) A Inglaterra se opôs ao Brexit, como expresso por cidades como Birmingham e Sheffield no referendo.
- (B) A saída do Reino Unido da União Europeia ocorreu de forma coesa, uma vez que todas as capitais votaram a favor do Brexit.
- (C) O Brexit ocorreu concomitantemente à saída do Reino Unido da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
- (D) O Brexit não ocorreu de forma uniforme, o que promoveu tensões internas no Reino Unido, principalmente na Escócia e na Irlanda do Norte.
- (E) O Brexit representou o aprofundamento do debate sobre a migração, unificando a opinião dos britânicos para a saída do bloco econômico.

77

A Divisão Internacional do Trabalho consiste no arranjo da produção econômica em escala global. Assinale a alternativa correta sobre a Nova Divisão Internacional do Trabalho.

- (A) Após a Guerra Fria, a produção econômica passou pela divisão em setores: primário (agrícola e mineiro) e secundário (industrial).
- (B) Após a revolução da web, ocorreu a organização da economia do mundo pelos setores cibernéticos, de acordo com a classificação em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- (C) A mundialização da economia favorece a liderança dos países desenvolvidos no extrativismo vegetal e na atividade da mineração.
- (D) A expansão industrial requer menor qualificação em cada ramo da atividade, uma vez que a globalização permite parcerias entre os países.
- (E) A partir da Globalização, com o meio técnico-científico-informacional e o capitalismo financeiro, ocorre descentralização e instalação difusa da indústria.

78

“A cafeicultura vai aparecer como maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do século XIX, sendo explicativa da gênese da concentração produtiva e populacional ainda existente na atual conformação do território nacional.”

Antonio Carlos Robert de Moraes. *Geografia Histórica do Brasil*, 2011, p. 116.

Com base nessas informações, é correto afirmar sobre a produção cafeeira:

- (A) A lavoura encontrou terreno fértil no nordeste brasileiro, com grandes propriedades rurais e concentração de terra.
- (B) A produção cafeeira estimulou a instalação do transporte ferroviário e a urbanização, além de atividades bancárias e de serviço.
- (C) A atividade cafeeira concentrou-se distante do litoral e incentivou povoamento do interior do país, promovendo as primeiras redes urbanas.
- (D) A produção cafeeira estimulou a instalação de cidades planejadas para atender a rede urbana.
- (E) A produção cafeeira fomentou a construção de rodovias e o surgimento de uma nova classe social, a industrial.

Grupo H



79

Gráfico 1. Florestas dentro de território indígena

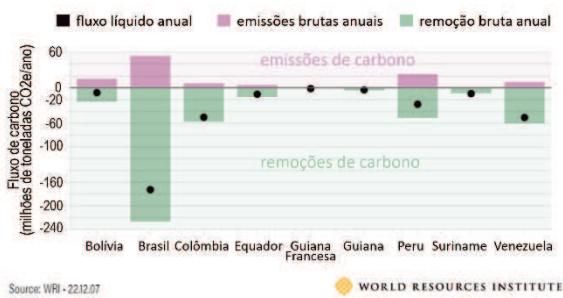
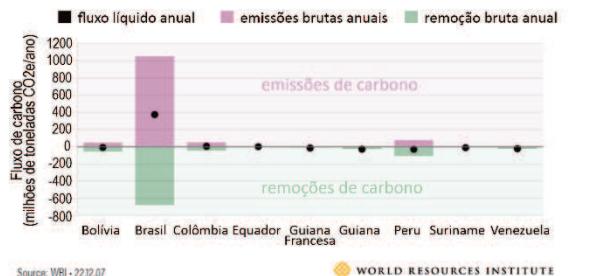


Gráfico 2. Florestas fora de território indígena



<https://www.wri.org/insights/amazon-carbon-sink-indigenous-forests>

Os gráficos apresentam a emissão e a remoção de carbono na Floresta Amazônica. Com base nos gráficos, assinale a alternativa correta:

- (A) Em comparação ao gráfico 1, o gráfico 2 apresenta dados que comprovam a maior emissão nas florestas dentro de territórios indígenas em nove países amazônicos.
- (B) Os gráficos reafirmam a importância do plano diretor para redução da emissão de carbono, pois há diferença entre o gráfico 1, sobre florestas dentro de territórios indígenas, e o gráfico 2, com dados em cidades amazônicas.
- (C) As florestas dentro de territórios indígenas não apresentam diferença em relação às florestas que estão fora, pois a diferença entre emissão e remoção de carbono é proporcional nos dois gráficos.
- (D) Os gráficos apontam a importância da demarcação de territórios indígenas para redução da emissão de carbono.
- (E) Nas florestas indígenas no Brasil, a emissão é quatro vezes maior que a remoção de carbono, conforme o gráfico 1.

80

“Cerca de 80% da produção mundial de vacinas em geral está concentrada em apenas cinco empresas. Além disso, das dez companhias com mais capital (chamadas de *Big Pharma*), nove têm sua sede localizada em países desenvolvidos (Estados Unidos, Suíça, França e Japão) – sendo quatro delas sediadas nos Estados Unidos. Já a fabricação de vacinas especificamente contra Covid-19 encontra-se sob o domínio de nove empresas: Moderna (Estados Unidos), Pfizer (Estados Unidos), Johnson & Johnson (Estados Unidos), BioNTech (Alemanha), AstraZeneca (Reino Unido), Gamaleya (Rússia), Sinovac (China), CanSino Biologics (China) e Sinopharm (China).”

João Estevam dos Santos Filho. 9 de abril de 2021

<https://diplomatique.org.br>.

Com base nessas informações, qual é o fator estruturante que explica tal dinâmica?

- (A) A difusão de Pesquisa & Desenvolvimento pela China que rompe com a dependência dos países periféricos em relação à vacinação.
- (B) A relação entre centro e periferia de forma solidária e colaborativa no combate das epidemias e pandemias tornou maior a difusão de Pesquisa & Desenvolvimento.
- (C) A relação assimétrica entre centro e periferia, caracterizada pela alta concentração de Pesquisa & Desenvolvimento de alto valor agregado nos países desenvolvidos.
- (D) A ausência de processo de transnacionalização das *Big Pharmas*, impedindo o estabelecimento de fatores da cadeia produtiva em países periféricos.
- (E) A relação assimétrica entre centro e periferia não impede a autonomia dos países periféricos em estabelecer suas pesquisas em vacinas.

Grupo H



v27041227

TRANSFERÊNCIA 2023/2024
1^a Fase – Prova de Pré-Seleção

0/0

1
1/100